

A hélice da universidade no desenvolvimento local de Montes Claros/MG: uma narrativa dos 45 anos de administração na UNIMONTES

The Helix of the University in Local Development of Montes Claros/MG:
A narrative of the 45 years of Administration at UNIMONTES

*Isabela Ladeia Santos **Jardel Nunes Martins ***Rodolfo Gustavo e Sousa Pessanha
Guedes Prates ****Fabiana Siqueira Alves Martins *****Felipe Fróes Couto

Informações do artigo

Recebido em: 16/09/2019
Aprovado em: 11/12/2019

Palavras-chave: História da Administração. Desenvolvimento Local. Tripla Hélice.

Keywords: History of Administration. Local Development. Triple-Helix.

*Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia
isa.ladeia@hotmail.com

**Mestrando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jardelnunesm@gmail.com

***Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Montes Claros
rodolfogustavolp@yahoo.com.br

****Graduada em Administração pela Universidade Estadual de Montes Claros
fabianasiqueira07@gmail.com

*****Professor da Universidade Estadual de Montes Claros, Doutorando da Universidade Federal de Minas Gerais
felipe.couto@unimontes.br

Como citar este artigo:
SANTOS, Isabela Ladeia et al. A hélice da universidade no desenvolvimento local de Montes Claros/MG: uma narrativa dos 45 anos de administração na UNIMONTES. *Competência*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, dez. 2019.

Resumo

Esta narrativa foi construída a partir de uma pesquisa documental com arquivos disponibilizados pelo Departamento de Administração e o Setor de Estágios do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Foram consultados planos de curso dos anos de 1978 a 1997, um relatório para fim de conhecimento do curso do ano de 1998, além de Projetos Políticos Pedagógicos de 2000 a 2013. Visamos, ao longo deste trabalho, reconstruir a história do curso de Administração da referida Universidade. O objetivo é analisar de que forma o curso de Administração da UNIMONTES influenciou (ou foi influenciado) pelo contexto de Desenvolvimento Industrial do Norte de Minas. O argumento apresentado é que o curso teve uma importância fundamental no desenvolvimento de Montes Claros e da região do Norte de Minas; e que a SUDENE teve uma influência direta para o surgimento do curso. Essas construções serão indicadas a partir da análise de como o curso nasceu de uma necessidade de profissionais capacitados para trabalhar nas grandes indústrias que se instalavam na cidade. E por meio desta narrativa, busca-se perceber a relação construída entre a universidade, o governo e as empresas locais, usando o modelo Tripla Hélice como base de estudo.

Abstract

This narrative was constructed from a documentary research with archives made available by the Administration Department and the Internship Sector of the Administration Course of the State University of Montes Claros – UNIMONTES. Course plans for the years 1978 to 1997, a report for the end of the course of the year of 1998, and Pedagogical Political Projects from 2000 to 2013 were consulted. We aimed, throughout this work, to reconstruct the history of the course of Administration at the referred University. The objective is to analyze how the UNIMONTES Business Administration course influenced (or was influenced) by the context of Industrial Development of Northern Minas Gerais. The argument presented is that the course was of fundamental importance in the development of Montes Claros and the northern region of Minas; and that SUDENE had a direct influence on the emergence of the course. These constructions will be indicated from the analysis of how the course was born from a need for qualified professionals to work in the large industries that settled in the city. And through this narrative it is sought to perceive the relationship built between the university, the government and the local companies, using the Triple-Helix model as a study base.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste trabalho, a narrativa que conta a evolução do Curso de Administração na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Pretendemos analisar o desenvolvimento do curso em paralelo ao mercado e à economia do município de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. O objetivo é analisar de que forma o curso de Administração da UNIMONTES influenciou (ou foi influenciado) pelo contexto de Desenvolvimento Industrial do Norte de Minas. Nosso argumento, ao longo deste trabalho, é o de que o perfil do curso de Administração tendeu a seguir as demandas do mercado com vistas à aceleração do desenvolvimento empresarial na região.

Este estudo integra um movimento de estudos que têm sido feitos para contar a história, trajetória e evolução de escolas de Administração no Brasil. [Fernandes, Bezerra e Ipiranga \(2015\)](#) apontam que, no que se refere à historiografia do ensino em Administração no país, percebe-se que há uma preocupação em considerar as práticas, ideias e discursos da administração como fenômenos históricos, sociais e geopolíticos ([MARTINS, 1989](#); [ALCADIPANI; BERTEIRO, 2012](#)). Em outras palavras, não apenas entender que os cursos de Administração avançaram como fruto do avanço científico, mas avançaram também em função de interesses econômicos, políticos e sociais que integravam determinados contextos.

Estudos já realizados sobre a história dos cursos de administração do país por [Barros \(2011\)](#), [Fernandes, Bezerra e Ipiranga \(2015\)](#) e [Barros e Carrieri \(2015\)](#) mostram que há uma grande influência dos Estados Unidos e seu poder hegemônico sobre a forma de disseminar o conhecimento em Administração no Brasil. [Mattos \(2009\)](#) fala que as teorias ditas “tradicionais” (estadunidenses) da Administração, criam discursos de um conhecimento que é então tido como puro ou neutro, absoluto e que se diz universal. Destarte, é significativo conhecer a história de localidades à margem, que apontem a importância do curso para o desenvolvimento local. O problema de pesquisa que norteia o presente trabalho, é, portanto: *de que forma o curso de Administração da UNIMONTES influenciou (ou foi influenciado) pelo contexto de Desenvolvimento Industrial do Norte de Minas?*

Esta narrativa merece ser contada porque trata-se de estudo um caso relevante no qual confluíram forças relacionadas à questão da Administração como fator de desenvolvimento, bem como da suposta “necessidade” da administração para o sucesso de uma sociedade. Trata-se, também, de um município relevante no contexto nacional. Montes Claros é uma cidade que possui uma grande importância para a região na qual está localizada.

Como bem diz [Pereira \(2007\)](#), Minas Gerais é um estado múltiplo devido a diversidade das suas regiões. Diversidade essa que é

expressa em características geográficas, sociais, econômica e culturais. Neste contexto, a região do Norte de Minas caracteriza-se no sentido fisiográfico como uma zona de transição (cerrado/caatinga); já no sentido socioeconômico, apresenta índices baixos. [Pereira \(2007\)](#) diz ainda que esta é uma região que é descrita como cheia de potencialidades, mas também é relacionada com a pobreza, seca, isolamento social e dependência do Estado pelos municípios, características estas que se aproximam mais do Nordeste (região na qual faz divisa) do que do Sudeste (região na qual pertence).

Montes Claros assume, nesta região, uma posição de centralidade. Seu centro urbano é o mais expressivo do Norte de Minas, que é constituído por 89 municípios, e é a única cidade a estar entre os dez municípios de maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Minas Gerais, ocupando o oitavo lugar em 2015. A cidade possui 404.804 (quatrocentos e quatro mil oitocentos e quatro) habitantes, segundo a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2018. O município, na contemporaneidade, tem se mostrado um próspero polo universitário – são recebidos estudantes originados das mais diversas cidades da região e também de fora ([PEREIRA, 2007](#)).

Esta narrativa também é necessária por resgatar a história do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – desde sua criação em 1972 até o ano de 2017, buscando assim, conhecer a trajetória do curso nestes 45 anos. Para construir uma narrativa coerente, iniciamos com alguns delineamentos teóricos sobre o Modelo Tripla-Hélice, que preconiza a necessidade de integração da Universidade, Governo e Mercado para o desenvolvimento de uma determinada localidade; em seguida, o percurso metodológico desta pesquisa, seguida de uma narrativa descritiva dos fatos históricos. Por fim, as considerações finais, onde são sumarizados os achados e extraídas as observações finais.

2 O MODELO TRIPLA-HÉLICE E A DEMANDA POR UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Na história do desenvolvimento do curso de Administração da UNIMONTES, três agentes foram fundamentais: o governo, a academia em si e o próprio mercado. Tratam-se, justamente, das três hélices que compõem o modelo Tripla-Hélice concebido por [Etzkowitz e Leydesdorff \(1996\)](#).

O modelo Tripla-Hélice nasceu em um período em que havia discussões mundiais acerca do futuro da pesquisa universitária em um cenário de regime de produção emergente e disseminação de conhecimento. Em 1995, [Etzkowitz e Leydesdorff](#) propuseram modelar o complexo sistema da infraestrutura de conhecimento e das relações acadêmico-industriais. Sua proposta se caracteriza

pela construção de um modelo que apresenta a relação existente entre governo, universidades e empresas unindo-se para a construção de conhecimento, formando assim uma trílice hélice destas relações (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1996).

De modo geral, ele toma as formas tradicionais de diferenciação institucional entre universidades, indústrias e governo como ponto de partida. A perspectiva evolucionista acrescenta a essa configuração histórica a noção de que os portadores humanos reajustam reflexivamente essas instituições e leva em conta o crescente papel do setor do conhecimento em relação à infraestrutura política e econômica da sociedade mais ampla (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1996).

O modelo Tripla-Hélice foi pensado nos Estados Unidos como caminho para que uma nação, região ou localidade se desenvolvesse. Este é um modelo que vem sendo divulgado e pesquisado pelo meio acadêmico brasileiro e mundial (BERNARDES; VARELA; SOARES, 2012; LUENGO; OBESO, 2013; STAL; ANDREASSI; FUJINO, 2014; LEYDESDORFF, 2018; LIU; HUANG, 2018), e é visto como um caminho para o desenvolvimento e inovação com ganhos sociais e financeiros.

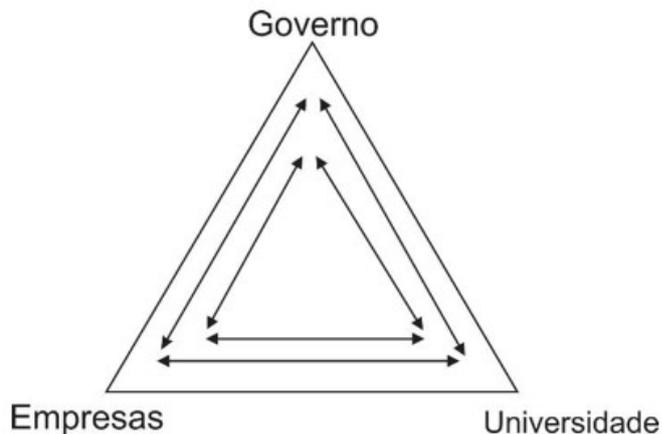
O modelo é embasado na teoria do Triângulo de Sábato, proposto pelos pesquisadores argentinos Sábato e Botana (1993), que tinham como objetivo o desenvolvimento da América Latina pela integração de empresas, universidades e o governo (Figura 1). O modelo foi concebido a partir de ideias Celso Furtado e do argentino Raúl Prebisch durante a década de 1950 e 1960. O objetivo era a substituição de importações nos países da América Latina e promover o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos que estavam estagnados e com forte dependência de importações (BERNARDES; VARELA; SOARES, 2012; TISSOT et al., 2014).

O economista argentino Raúl Prebisch foi o principal intérprete das transformações econômicas que vinham ocorrendo na América Latina após a crise mundial dos anos iniciais da década de 1930. Ele propôs soluções práticas por meio de textos que foram publicados por meio da Comissão Econômica para a América Latina - CEPAL e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD. Concebeu as ideias de “sistema centro-periferia”, que incluía a proposta de fortalecer a industrialização local para substituir as importações. No Brasil, Celso Furtado e outros utilizaram os instrumentos teóricos criados por Prebisch aplicadas ao país (COUTO, 2017).

Celso Furtado foi o principal representante brasileiro na CEPAL entre 1949 e 1957 e principal disseminador de suas ideias no Brasil, as quais propunham que o Estado ocupasse a centralidade na promoção do desenvolvimento e assim haveria a necessidade um novo perfil de gestor público. Ao retornar ao Brasil assumiu o car-

go de diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), que organizou a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e que será de grande importância na história que será contada (TENÓRIO; WANDERLEY, 2018).

Figura 1 - Triângulo de Sábato

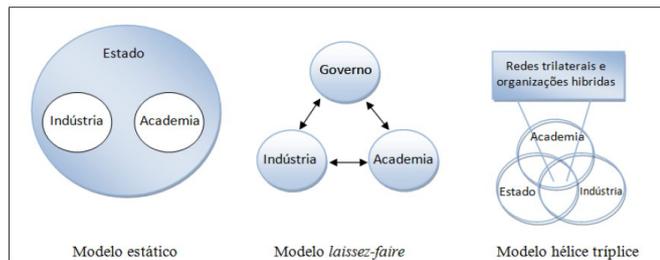


Fonte: Adaptado de Sábato & Botana (1993).

Sendo um modelo genuinamente latino-americano, o triângulo de Sábato teve grande influência no desenvolvimento de Políticas Públicas no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. E deste contexto ocorre o nascimento do curso de Administração da UNIMONTES. Em relação aos pilares da Tripla-Hélice, pode-se perceber que houve uma parceria muito forte entre a universidade e as indústrias que se instalavam na cidade e na região.

O modelo possui três bases, que são: o governo, a estrutura produtiva e a infraestrutura científica e tecnologia. Conforme Schreiber et al. (2013), cada uma dessas bases teria um papel para o desenvolvimento. O governo teria o papel de efetuar políticas para o desenvolvimento científico-tecnológico; a infraestrutura seria (instituições de ensino) e é responsável em promover inovações e desenvolvimento e, por fim a estrutura produtiva seria responsável por levar as inovações e desenvolvimento à sociedade (SCHREIBER et al., 2013). O modelo passou por três interpretações. Na primeira versão, o governo possuía a centralidade das decisões desenvolvimentistas; na segunda versão, denominada modelo *laissez-faire*, empresas e organizações ganham destaque por serem as impulsionadoras da inovação nas instituições de ensino e, por fim, no terceiro modelo, denominado hélice-tríplice, as três hélices se interligam dinamicamente, não havendo prevalência de nenhum ente entre os demais, podendo as iniciativas de desenvolvimento serem construídas em qualquer das hélices (Figura 2).

Figura 2 - Representações dos estágios de desenvolvimento da Tríplice Hélice



Fonte: Adaptado de Gomes, Coelho e Gonçalves (2014).

Entendemos que o modelo tripla-hélice é identificável no caso da criação do curso de Administração no município de Montes Claros/MG. Isso porque cada uma das hélices desenvolveu um papel importante na construção do projeto. Plonski, (2005) aponta que a inovação sempre obteve um papel de destaque na competitividade das organizações e desenvolvimento de localidades e regiões onde ocorre, isto está ligado a fatores como estrutura física e intelectual, interações entre os *players* da sociedade (governo, empresariado e academia). Quanto ao mercado, é possível afirmar a sua participação pelo fato de que o curso fora composto, originariamente, por professores-funcionários das empresas residentes no município. Sua vocação originária era formar profissionais que, mais tarde, iriam ingressar nestas empresas. Estas empresas patrocinavam com bolsas de estudos os acadêmicos, e também com a estrutura física onde aconteciam as aulas.

Já o governo entrou nesta relação através dos subsídios oferecidos para a universidade desenvolver este tipo de projeto, no período em a Fundação Universidade Norte-Mineira – FUNM passou a ser uma responsabilidade do estado e se tornou Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. É possível perceber como mercado e governo se articularam para a criação da terceira hélice com o propósito de servir às duas hélices anteriores. A criação do curso de administração, naquele momento, foi muito importante para que a região pudesse se desenvolver e ter um maior crescimento, pois era uma demanda necessária.

A região passou a se desenvolver cada vez mais com a chegada das novas empresas, e o fato de entregar para a sociedade profissionais capacitados foi importante para que este desenvolvimento pudesse se consolidar. E esta relação da universidade com as empresas foram cruciais para esta capacitação do pessoal da região local. O que pretendemos, a seguir, é expor o método pelos quais os dados históricos foram coletados, seguido da narrativa que conta como foi se constituindo uma nova dinâmica de ensino em Administração no município e na região.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa que se caracteriza como um estudo de caso qualitativo que visa trazer contribuições para a literatura sobre a formação dos saberes administrativos no Brasil. Busca-se, com a leitura do caso, respondendo ao problema de pesquisa, analisar em uma macroleitura da teoria como a dinâmica da Tripla-Hélice em contextos históricos levou à consolidação dos cursos de Administração do Brasil em nome do progresso econômico. Trata-se de um caso cuja representatividade não é universal, mas que representa adequadamente as formas pelas quais se manifestaram a construção de vários cursos de Administração do Brasil.

Trata-se, portanto, de um estudo de caso qualitativo, descritivo e interpretativo (VENTURA, 2007; MARTINS, 2008), pois é um relato de um caso (e suas particularidades), com vistas a analisar a aplicabilidade de uma teoria – e possíveis desdobramentos (YIN, 2015).

Como protocolo de pesquisa, a **técnica** de investigação proposta ao longo do caso é a construção da narrativa. Isso porque o propósito deste trabalho foi não só estudar dos fatos a partir de documentos, mas também recontar e recriar as histórias do desenvolvimento do curso de administração a partir de uma cronologia narrativa (ALVES-MAZZOTTI, 2006). Esta narrativa, reconstituída a partir de documentos, combina diferentes visões de vida com as visões e impressões dos pesquisadores em uma narrativa (CRESWELL, 2010; YIN, 2015).

Por ser colaborativa, não podemos deixar de reconhecer que se trata de uma pesquisa-fruto de nossas próprias construções e a partir de nossos próprios lugares de fala – uma vez que somos agentes que experimentam cotidianamente a realidade do curso em um ato de analisar e resgatar a sua identidade histórica – ou pelo menos atribuir uma noção de identidade à realidade que vivenciamos a partir dos documentos consultados e das histórias “oficiais”.

Esta narrativa, que conta a história do curso de administração da Universidade Estadual de Montes Claros, foi construída a partir de consulta a documentos existentes, disponibilizados pelo Departamento e Setor de Estágios do curso de Administração, sendo eles, planos de curso dos anos de 1978 a 1997, um relatório para fim de conhecimento do curso do ano de 1998, além de Projetos Políticos Pedagógicos de 2000 a 2013. Também se utilizou dois livros que contam a história desta universidade como um todo, utilizados como complemento para informações não disponíveis nos documentos pesquisados.

Os dados foram analisados sistematicamente por meio do método da análise do conteúdo (BARDIN, 1977). Os dados foram rotulados conforme suas palavras-chaves, categorizados e tabulados para serem apresentados de forma descritiva. O objetivo da

categorização dos dados foi permitir um olhar plano sobre os desenvolvimentos documentados do curso de Administração para, assim, fazermos as inferências abrangentes sobre a narrativa histórica (COLBARI, 2014). Nesse sentido, como limitações deste estudo, podemos destacar a ausência de documentos que falem sobre a estrutura do curso nos cinco primeiros anos de existência.

Nosso argumento, como já afirmado, é que o curso teve uma importância fundamental no desenvolvimento de Montes Claros e da região do Norte de Minas; e que a SUDENE teve uma influência direta para que o curso nascesse. Indicaremos essas construções a partir da análise de como o curso nasceu de uma necessidade de profissionais capacitados para trabalhar nas grandes empresas que se instalavam na cidade. Entender a raiz dessa gênese faz com que seja possível perceber uma característica que foi se mostrando ao longo do tempo, de que se tratou de um curso de cunho mais profissional do que acadêmico.

4 O MERCADO E A DEMANDA POR ADMINISTRADORES NO NORTE DE MINAS

A UNIMONTES, que hoje é uma universidade estadual, pública e gratuita, nem sempre foi assim. No princípio de sua história era chamada Fundação Universidade Norte-Mineira (FUNM) e teve seu início em uma cerimônia realizada 30 de junho de 1962. Naquela época, a manutenção da fundação era custeada pelos alunos via pagamento de mensalidade dos cursos que faziam. Segundo Caleiro e Pereira (2002), a criação da FUNM, mais conhecida como Fundação Norte Mineira, está ligada a um sentimento regionalista; Montes Claros se localiza no eixo central de uma região extensa e distante dos grandes centros urbanos, tornando-se, portanto, uma instituição de educação superior de integração regional.

“O norte de Minas era uma região carente de infraestrutura, baixo índice de industrialização, renda per capita e urbanização. Os problemas sociais decorrentes das grandes diferenças socioeconômicas indicavam a necessidade da formação de pessoal qualificado. Uma região com ensino precário apresentando altos índices de analfabetismo, carente de professores habilitados e que presenciava todos os anos seus jovens interromperem seus estudos por falta de opção, ou aqueles mais afortunados migrarem para outras regiões a fim de continuarem a sua formação e, na sua maioria, não mais retornando. (CALEIRO; PEREIRA, 2002)

A Universidade Estadual de Montes Claros, derivada da FUNM, foi concebida em um contexto de extrema pobreza e miséria, tendo como principal objetivo o comprometimento com a região do Norte de Minas, como ressaltou posteriormente o Reitor José Geraldo de Freitas Drumond em seu discurso de 1989 (CALEIRO; PEREIRA, 2002). A UNIMONTES, herdando as vocações e objetivos da FUNM,

visava repensar o desenvolvimento e oferecer alternativas para os problemas históricos regionais, tais como a fome, seca, o êxodo rural, a urbanização e a melhoria de vida da população. Tinha um compromisso de desenvolver pesquisa, melhorar o ensino e promover a prestação de serviços à população através da extensão.

O curso de Administração foi inserido na grade da Fundação Norte Mineira em 1972, 10 anos após a criação da FUNM, com a criação da Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas – FADEC. A implantação da FADEC foi cogitada desde 1966, mas foi só em uma reunião realizada pelo Dr. Hermes de Paula em 1968 que foram aprovados o nome e a sigla da escola, além da elaboração do projeto da FADEC com vistas a pedir autorização ao Conselho Estadual de Educação para seu funcionamento (ANASTASIA, 2012).

Um grande impulsionador para a criação do curso de Administração na então FUNM, foi a inserção do escritório da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em Montes Claros em 1965. A SUDENE foi um órgão de Desenvolvimento Regional, vinculada ao Ministério da Integração Nacional, tendo caráter de planejamento e coordenação de ações desenvolvimentistas, atuando na área de infraestrutura, de fomento à industrialização, atividades agropecuárias e extrativistas, entre outros (MANOLESCU; MOURA, 2006).

A presença do órgão na cidade passou a incentivar a instalação de projetos industriais, agropecuários, extrativistas, de transportes, comunicações, de infraestrutura na região do Norte de Minas Gerais, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha. Foram utilizados incentivos fiscais como instrumento de desenvolvimento, sendo eles a isenção, redução e reinvestimento do imposto de renda e os incentivos financeiros do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR). O resultado disto foi que a região do Norte de Minas, atravessou um surto industrial conhecido como “Nova Industrialização Mineira”, em que se destacaram os municípios de Montes Claros, Pirapora, Bocaiúva, Várzea de Palma e Capitão Enéas (MANOLESCU; MOURA, 2006).

Desta forma, o município passou a ter um declínio no setor primário, um aumento na participação da indústria e um grande crescimento do setor de serviços (MANOLESCU; MOURA, 2006). A importância do setor terciário para o município pode ser atribuída ao fato de o comércio atacadista se estender, atendendo atacadistas de todo o norte do estado e sul da Bahia, sendo esta, a atividade de maior absorção de mão de obra (ANASTASIA, 2012).

A presença da SUDENE no município de Montes Claros atraiu muitas empresas para a região por conta dos incentivos do Estado. Porém a mão de obra tornou-se um problema, visto que era uma região carente de pessoal capacitado de conhecimentos necessários

para atuar nas empresas, o que criou então uma grande necessidade de a região ter um curso local para capacitar esta população que iria trabalhar nestas empresas que se instalaram na cidade (ANASTASIA, 2012).

Como em 1968 estava sendo solicitada a aprovação para o funcionamento da Faculdade de Medicina do Norte de Minas – FAMED, acharam que seria mais prudente esperar o resultado da FAMED, para solicitar o funcionamento da Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas, visto que a pressão das duas faculdades no mesmo momento poderia ser prejudicial, no sentido de não serem aprovadas nenhuma das duas. Em 1972 ocorreram duas reuniões, uma em março e outra em maio, onde foram criadas as comissões organizadoras do vestibular, definidos o Diretor e o Vice-Diretor da faculdade e o local de funcionamento. O curso de Administração da UNIMONTES teve seu início em julho de 1972, quando foi realizado o primeiro exame vestibular e as aulas iniciaram em 02 de agosto do mesmo ano (UNIMONTES, 1998)

O curso obteve seu reconhecimento pelo conselho federal de educação através do decreto 79.868 de 27/02/77 (ANASTASIA, 2012).

O primeiro prédio que abrigou a FADEC foi o Colégio São José, no centro do município. Mais tarde, a Faculdade de Administração e Finanças construiu um prédio já no atual *campus* universitário para a implantação da sede própria. Este prédio para ser construído contou com recursos e apoios diversos, como da comunidade montesclarenses, Governo do Estado de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Montes Claros, Departamento de Estradas e rodagens de Minas, além das empresas MATSULFUR, Concreta, COPASA e CODEVASF. Em 30 de dezembro de 1983 a FADEC foi transferida e o prédio inaugurado (ANASTASIA, 2012; MANOLESCU; MOURA, 2006).

Figura 3 - Prédio de funcionamento da FADEC



Fonte: Caleiro e Pereira, 2002

A Faculdade de Administração e Finanças foi se consolidando e

conquistou espaços cada vez mais expressivos diante das unidades de ensino da FUNM e da comunidade local. Em 22 de fevereiro de 1974, foi instalado o Instituto de Pesquisas Regionais (IPR), tendo o professor Alfredo Dollabela Portela como o primeiro Diretor. O IPR realizava pesquisas, estágios, cursos, seminários e outros eventos, proporcionando aos professores e acadêmicos a possibilidade de conectar com profissionais de áreas afins. Dentre os projetos de pesquisa e desenvolvimento realizados pelo IPR estava o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), que tinha como principais atividades o Centro de treinamento, em que eram promovidos cursos especializados de treinamento e reciclagem de pessoal administrativo para empresas, e a Coordenadoria de estágio, que coordenava e supervisionava estágios, agindo como mediador entre estudantes e empresas. Recrutava e encaminhava alunos da FADEC para empresas e entidades interessadas, gerando assim maiores oportunidades de estágio e intercâmbio com a Faculdade (MANOLESCU; MOURA, 2006).

Outro projeto que integrava o IPR foi o Núcleo de Assistência à média e Pequena Indústria (NAMPI), órgão que foi implantado em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e tinha como atividades orientar empresas da região, fornecendo diagnósticos importantes para sua sobrevivência, ofertando assim, conhecimento prático aos alunos do curso (MANOLESCU; MOURA, 2006).

“ A FADEC, como instituição de ensino, capacitava os seus discentes e os colocava à disposição das empresas da região norte-mineira. Dessa forma, a FADEC acreditava estar solucionando um dos grandes problemas enfrentado pelas empresas regionais que importavam profissionais de outros centros como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e de outras localidades, nas áreas administrativa e gerencial. (MANOLESCU; MOURA, 2006)

Nos primeiros anos do curso de Administração, foi possível perceber a grande influência que a chegada de grandes empresas na região teve sobre o curso de Administração em seus primeiros anos, desde a urgência sentida naquele momento para a instalação do curso em uma faculdade da região, quanto nos projetos promovidos pela Faculdade. A necessidade de pessoal qualificado na região para atuar nas empresas gerou uma parceria entre a Faculdade e as empresas. O curso de Administração capacitava o pessoal e, em contrapartida, as empresas auxiliavam o curso, como foi o patrocínio para a construção da sede da FADEC e o projeto de pesquisa, que facilitava a entrada dos acadêmicos como estagiários nas empresas parceiras (MANOLESCU; MOURA, 2006).

A Faculdade de Administração e finanças do Norte de Minas tinha um fundo de bolsas, visto que esta era uma região bastante carente e assim muitos alunos tinham dificuldades em pagar as mensalida-

des para dar continuidade nos estudos. De acordo com ata de 29 de março de 1984, os recursos oriundos do aluguel da cantina, órgãos da FADEC e taxas da Secretaria foram destinadas a 40 meia-bolsas de estudo para este ano. Além dessas medidas, o corpo docente financiava bolsas de estudo. Alguns professores tiravam dos salários para contribuir com bolsas de estudo. Em 1983 eles promoveram atividades como um bolão, que beneficiou 17 alunos (PORTELLA FILHO, 2002). A oferta de bolsas foi importante para que os alunos dessem continuidade nos estudos. Esse patrocínio vinha da Faculdade, dos professores e até mesmo das empresas, que ajudavam nos estudos de funcionários, como o objetivo de ter um quadro de pessoal mais qualificado.

A estrutura do curso foi sendo construída. Desde sua implantação até a formatura das primeiras turmas de Administração, o curso teve como membros do corpo docente, profissionais trazidos pelas indústrias instaladas na cidade de Montes Claros, além de técnicos do Núcleo de Assistência Empresarial (NAE), hoje Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-MG) e da então SUDENE (UNIMONTES, 2005). Devido a total carência de profissionais das empresas instaladas na cidade que dispusesse a ministrar aulas, a instituição passou a utilizar egressos para a realização das atividades letivas, principalmente, nas disciplinas de formação profissional (UNIMONTES, 2005). Uma característica percebida na fase inicial do curso de Administração é o objetivo bem-delimitado de formar não só acadêmicos, mas formar funcionários capacitados para as empresas. Os professores, neste começo, eram profissionais das empresas instaladas na cidade que trabalhavam o dia todo nas indústrias e ministravam aulas no período da noite, mostrando a forte relação entre Faculdade e Empresas. O Diretor da Faculdade de Administração e Finanças precisava estar atento aos profissionais e os cargos que exerciam, pois na medida em que precisariam de professor para ministrar aula de determinada matéria, este iria buscar entrar em contato com o profissional que lidava com o assunto no dia a dia. E com a dificuldade de professores, os alunos egressos eram chamados a dar aula. Nessa circunstância, ter passado pela graduação já era suficiente para transmitir este tipo de conhecimento naquele momento (ANASTASIA, 2012; MANOLESCU; MOURA, 2006).

5 A CONSTRUÇÃO DE SABERES EM ADMINISTRAÇÃO NO NORTE DE MINAS

Os saberes práticos em Administração no Brasil já existiam muito antes das instalações de escolas de comércio ou a vinda de representantes internacionais para ensinar o “jeito certo” de administrar. Desde a colonização, já existia atividade comercial no Brasil. Lidavam com compra e venda de produtos, muitas vezes ligadas à administração de casas comerciais que serviam de depósito e de local para negociação dos produtos que vinham de regiões distantes, especialmente da metrópole portuguesa (BARROS; CRUZ, 2011).

Nos primeiros anos de existência do curso de Administração da UNIMONTES, houve uma forte característica prática, pois este acabava sendo um treinamento que os acadêmicos tinham para atuar nas empresas. Esse é um fato interessante sobre o início do curso, visto que o papel dos praticantes de ações administrativas ajudou a consolidar a gestão da forma que conhecemos hoje, de forma especial, o exercido antes do estabelecimento do ensino superior em Administração no Brasil, é, muitas vezes, ignorado (BARROS; CRUZ, 2011).

Com base nesses aportes históricos, analisamos a estrutura curricular utilizada pelo curso, para que desta forma pudéssemos identificar o que era importante transmitir aos acadêmicos que ali estudavam. A estrutura curricular dos cinco primeiros anos do curso não foi localizada, portanto não foi possível identificar as matérias específicas que eram ministradas em sala de aula neste período. Reconhecemos que isso cria, verdadeiramente, uma lacuna em nossa narrativa; mas percebemos, pelo contexto histórico, que se tratou de um projeto de curso voltado à transferência de conhecimentos práticos sobre o cotidiano das organizações locais.

Entre os anos de 1977 e 1984 a estrutura foi a mesma, contendo na grade curricular (UNIMONTES, 1998) as mesmas matérias e distribuição de carga horária entre elas. O curso tinha uma duração de quatro anos e as matérias eram alocadas por séries que duravam um ano, ou seja, o curso apresentava uma estrutura de quatro séries. A carga horária total foi de 2.970 horas/aula. O Quadro, a seguir, mostra a grade curricular do curso deste período mencionado.

Quadro 1- Estrutura curricular do curso de Administração entre os anos 1977 e 1984

ESTRUTURA CURRICULAR ANO: 1977 A 1984			
SÉRIE: PRIMEIRA		SÉRIE: SEGUNDA	
DISCIPLINAS	C/H	DISCIPLINAS	C/H
Matemática	150	Estatística	150
Teoria econômica	120	Teoria econômica	120
Introdução a administração	120	Teoria geral da administração	120
Instituição de direito público e privado incluindo noções de ética do administrador	120	Legislação tributária	120
Língua portuguesa	90	Geografia econômica	120
Contabilidade	120	Estudos de problemas brasileiros	60
TOTAL	720	TOTAL	690
SÉRIE: TERCEIRA		SÉRIE: QUARTA	
DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA	C/H
Economia brasileira	120	Teoria geral da administração - TGA	120
Teoria geral da administração	120	Administração de materiais	120
Administração financeira e orçamentos	120	Administração da produção	120

Administração financeira e orçamentos	120	Administração da produção	120
Sociologia aplicada a administração	120	Administração de vendas	120
Psicologia aplicada a administração	120	Administração de pessoal	120
Legislação social	120	Direito administrativo	120
TOTAL	720	TOTAL	720

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta primeira fase do curso, pode-se perceber a importância dada às matérias de Matemática e Estatística nos dois anos iniciais, sendo estas as matérias de maior carga horária. Outro detalhe importante é o fato de haver a disciplina Teoria Geral da Administração durante os quatro anos do curso. Durante este período, o curso apresentava em sua maioria matérias básicas de Administração. Não era uma quantidade muito grande de matérias, porém era disponibilizada uma carga horária extensa para trabalhar as disciplinas mencionadas. Isso indica que os professores podiam aprofundar mais em cada conteúdo.

Antes de dar continuidade no processo da estruturação curricular do curso, é importante destacar o contexto histórico em que estavam inseridos, pois este fato pode ter sido um influenciador para as alterações curriculares que ocorreram ao longo do tempo. Segundo Ventura (2000), em meados das décadas de 70 até 80, a sociedade brasileira era influenciada pelo Regime Militar. Existia uma forte hierarquia que fazia imperar a lei em vigor com extrema obediência e havia uma característica de ser um país fechado quanto a influência externa. Na Administração, este ambiente imposto imperava nas grandes empresas mantendo os profissionais obedientes as regras, mantendo assim o perfil ideal esperado. A economia era estável, visto que o país não sofria ameaças de concorrentes internacionais. Desta forma, o ambiente era previsível e não havia o dinamismo inovador como hoje. Isto influenciava também no ensino, que não podia fazer muitas alterações no conteúdo a ser ensinado.

Desde 1980, a Fundação Norte-Mineira de Ensino Superior vinha tentando se estadualizar. Neste mesmo ano o então Deputado Federal Humberto Souto apresentou a Câmara dos Deputados um projeto de lei para federalizar a FUNM, porém o projeto não teve a aceitação necessária para aprovação. Em 1984, o então diretor geral da FUNM, Raimundo Rodrigues Avelar, encaminhou ao governador de Minas, Tancredo Neves, um documento que apresentava uma análise do ensino superior no Brasil enfatizando Minas Gerais, mostrando a necessidade de transformar a Fundação em uma instituição mantida pelo estado. Em 1985 a Ditadura Militar chega ao fim e o governador de Minas fica muito envolvido no processo de redemocratização do Brasil, deixando assim este projeto em segundo plano. Outras tentativas ocorreram em 1986, mas que não de-

ram certo (CALEIRO; PEREIRA, 2002).

O fim da Ditadura Militar foi um acontecimento muito importante para que a estadualização pudesse se efetivar. A constituição de 1988 não beneficiava o Norte de Minas com o ensino superior público, mas contribuiu para que as unidades da federação conseguissem liberdade para elaborar suas constituições, que se adequassem a nova realidade. A Comissão Constitucional da Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou em 29 de junho de 1989 por unanimidade, a estadualização da FUNM (CALEIRO; PEREIRA, 2002).

A FUNM se tornou uma autarquia estadual com a denominação Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. O então governador, Newton Cardoso, assinou o Decreto nº 30.971 no dia 09 de março de 1990, consolidando a transformação da FUNM em autarquia UNIMONTES. Essa alteração jurídica demandou necessidade de um novo estatuto que se adequasse a nova condição da Instituição (ANASTASIA, 2012).

O reconhecimento da UNIMONTES como Universidade só aconteceu em 21 de julho de 1994, pela Portaria nº 1.116 do Ministério da Educação. Este reconhecimento permitiu que a UNIMONTES reorganizasse sua estrutura como autarquia. A Universidade pôde extinguir suas antigas faculdades, entre elas a FADEC, e seus cursos foram reagrupados por áreas de conhecimentos, ficando o curso de Administração alocado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Em agosto de 1994 a Universidade passou a ser gratuita (ANASTASIA, 2012).

De 1984 a 1993 período em que a Fundação Norte-Mineira busca sua estadualização, é o momento que está inserido o segundo momento da estrutura curricular do curso, em que se busca maior robustez no ensino para o reconhecimento do curso. No ano de 1984, a grade curricular sofreu algumas alterações (UNIMONTES, 1998). A divisão de períodos continuou sendo por séries, contendo quatro séries. As mudanças ocorreram nas disciplinas disponibilizadas, pois aumentou a quantidade de matérias e a carga horária delas foram redistribuídas. Esta grade curricular esteve vigente até o ano de 1993. Neste período de tempo a carga horária total passou a ser de 3.035 horas/aula.

Neste segundo momento da grade curricular do curso há uma grande valorização para as disciplinas de cunho matemático. Na primeira série é inserida a matéria Métodos e Técnicas de Pesquisa, assim a carga horária precisou ser redividida, e Matemática foi a única disciplina que não sofreu alterações, ficando com 150 horas, enquanto as outras ficaram com 90 ou 60 horas. Na segunda série, as disciplinas Geografia Econômica e Estudos de Problemas Brasileiros foram retirados da grade e substituídas por Matemática Financeira e Contabilidade II, aumentando assim o conteúdo con-

tábil no curso, visto que na grade anterior os alunos estudavam um ano a disciplina e, com a mudança, passou a ser dois. O conteúdo Sociologia Aplicada a Administração passou a ser trabalhado na segunda série, porém teve sua carga horária reduzida pela metade, passando de 120 para 60 horas.

A disciplina Administração Rural passou a integrar o curso na terceira série, surgindo possivelmente de uma demanda percebida localmente, visto que é uma atividade de presença considerável na região. Percebe-se também, que nos quatro anos o curso apresenta matérias da área de conhecimento do Direito, mostrando a importância que era dado para este tipo de conteúdo. E na quarta série houve uma mudança na matéria Administração de Pessoal, que foi substituída por Administração de Recursos Humanos.

A estrutura curricular do curso sofreu uma nova alteração durante/após o período de estadualização da Universidade. A mudança mais radical realizada foi o aumento de um ano para a conclusão do curso (UNIMONTES, 1998). Os períodos de tempo continuaram sendo divididos por séries, passando então a conter cinco séries. A grade teve uma grande reestruturação e diversas novas disciplinas foram adicionadas na grade. Como consequência disso, a carga horária das matérias também teve readequações. Esta grade esteve vigente de 1993 a 1998. A carga horária total é de 3.600 horas aula. Como pode-se observar no Quadro abaixo.

Quadro 2 - Estrutura curricular do curso de Administração entre os anos 1993 e 1998

ESTRUTURA CURRICULAR ANO: 1993 a 1998			
SÉRIE: PRIMEIRA		SÉRIE: SEGUNDA	
DISCIPLINAS	C/H	DISCIPLINAS	C/H
Teoria da administração I	90	Teorias da administração II	90
Matemática	90	Estatística	90
Introdução a economia	90	Psicologia aplicada a administração	90
Informática	90	Sociologia aplicada a administração	60
Metodologia de pesquisa- ADM	90	Direito do trabalho	60
Introdução a filosofia I	60	Matemática financeira	90
Introdução a ciência jurídica	60	Organizações sistemas e métodos	90
Tópicos especiais – administração I	30	Introdução a filosofia II	60
Contabilidade	90	Tópicos especiais- administração II	30
TOTAL	690	TOTAL	660
SÉRIE: TERCEIRA		SÉRIE: QUARTA	

DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA	C/H
Comportamento organizacional	90	Administração mercadológica I	90
Administração financeira I	90	Administração de recursos humanos I	90
Elaboração e análise de projetos ADM	90	Pesquisa operacional	90
Administração de sistema de informação	90	Administração financeira II	90
Direito tributário	60	Direito administrativo	60
Administração de recursos materiais e patrimoniais	90	Análise de custos	90
Economia brasileira	60	Administração rural	90
Direito comercial	60	Estágio supervisionado I	30
Tópicos especiais-administração III	30	Tópicos especiais – administração IV	
TOTAL	660		660
SÉRIE: QUINTA			
DISCIPLINA	90	DISCIPLINA	C/H
Administração mercadológica II	90	Ética e negócios	60
Administração de recursos humanos	90	Cooperativismo	60
Administração da produção	90	Orçamento empresarial	60
Gerência de pequenas e médias empresas	90	Tópicos especiais- administração V	30
Planejamento e gestão estratégica	90	Estágio supervisionado II	270
TOTAL			930

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste novo momento da grade curricular, o curso passou por grandes alterações. A quantidade de matérias inseridas é facilmente perceptível. A estrutura anterior continha 26 disciplinas, e essa nova estrutura passou a oferecer 46 disciplinas aos acadêmicos, contemplando áreas de conhecimento até então pouco ou não exploradas. Um destaque pode ser dado às matérias Informática e Administração de Sistema de Informações, conteúdos de cunho tecnológico, indicando a necessidade de o curso de atualizar, visto que a tecnologia começava a crescer no país. Outro ponto a ser dado destaque é a inserção de disciplinas como Gerência de Pequenas e médias Empresas, Cooperativismo e Planejamento Estratégico, conteúdos de cunho empreendedor ou que estimulem o acadêmico a realmente gerir uma empresa, visto que nas grades anteriores haviam matérias que visavam apenas formar funcionários para as grandes empresas que se instalaram na região. A inserção destas matérias teve uma importância muito grande para que o projeto de extensão do curso fosse criado.

Outro grande ganho do período é o despertar do Curso de Administração para atividades de extensão. A extensão universitária pode ser entendida como um espaço de relação da universidade com a sociedade, mesmo que por meio da pesquisa e do ensino também haja relação com a sociedade e seja possível promover

a articulação de diferentes saberes. É uma relação existente entre Universidade e Comunidade, uma oportunidade de devolver para a sociedade os conhecimentos aprendidos em sala de aula (SCHOMMER, 2016).

A extensão tende a desenvolver-se diante do imperativo da democratização da universidade, mostrando que, por meio da imersão nos problemas sociais, a universidade consegue obter condições melhores para contribuir com as mudanças, tanto na própria universidade quanto na sociedade. Podendo ser vista como uma porta de diálogo com conhecimentos empíricos e como conjunto de atividades que reforçam, de maneira explícita, o compromisso social da universidade (SCHOMMER, 2016). O que se desejava, naquele momento, era a atuação mais ativa dos saberes em Administração produzidos na Universidade para o contexto da abertura de empresas de comércio e serviços na região, que, até então, operavam de maneira mais artesanal pelo conhecimento do empreendedor local.

Assim, no curso de Administração da UNIMONTES foi inserido o Projeto Empresa Júnior como projeto de extensão. A Empresa Júnior UNIMONTES – EJU começou a operar em abril de 1993 – uma das primeiras Empresas Juniores do país. Empresa Júnior pode ser definida como uma associação civil, sem fins lucrativos, formada e dirigida por acadêmicos de graduação na universidade onde se insere (VENTURA, 2000). Seu objetivo era ser um projeto de estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento dos acadêmicos, pois eram os próprios alunos que administravam a empresa, que oferecia a consultoria empresarial como serviço.

O Projeto EJU foi a forma encontrada para que os alunos pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e assim conseguissem desenvolver habilidades de gestão e consultoria para lidar no ambiente que vinha se tornando cada vez mais competitivo.

A mudança é reflexo do novo momento em que o curso passava nos anos 1990. Observava-se, naquele contexto, uma busca de um novo tipo de profissional. Durante a Ditadura Militar, o comércio era estável e previsível, não era exigido que os profissionais possuíssem competências dinâmicas como na atualidade. A partir do momento que há uma abertura para concorrentes externos com o fim da Ditadura, foi percebido que o profissional que estava sendo formado não atendia mais às competências necessárias para enfrentar estes novos concorrentes. Surgiu, então, a necessidade de mostrar aos alunos novos conteúdos que fizessem com que conseguissem um lugar no mercado de trabalho, ou mesmo começar o seu próprio negócio.

No ano de 1999, não foi localizado documentos que mostras-

sem a grade curricular utilizada naquele momento. Em 2000 novas mudanças ocorreram na grade curricular (UNIMONTES, 2000). O curso, que havia passado a durar cinco anos, volta a ter a duração de 4 anos. A nomenclatura série foi substituída por ‘ano’. A carga horária total foi reduzida em 400 horas e passou a ser de 3.200 horas/aula, como pode ser observado no Quadro abaixo.

Quadro 3 - Estrutura curricular do curso de Administração entre os anos 2000 a 2002

ESTRUTURA CURRICULAR ANO: 2000 a 2002			
PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO	
DISCIPLINAS	C/H	DISCIPLINAS	C/H
Teorias da administração	120	Administração mercadológica I	120
Metodologia de pesquisa científica I	80	Metodologia de pesquisa científica II	80
Contabilidade	80	Introdução a filosofia II	80
Introdução a filosofia	80	Estatística aplicada a administração	80
Matemática empresarial	80	Administração financeira I	80
Teoria econômica	80	Organizações, sistemas e métodos	80
Introdução a ciência jurídica	120	Planejamento e estratégia empresarial	80
Informática	80	Psicologia empresarial	80
Sociologia das organizações	80	Economia brasileira e regional	80
		Estágio supervisionado I	40
TOTAL	800	TOTAL	800
TERCEIRO ANO		QUARTO ANO	
DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA	C/H
Administração financeira II	80	Administração da produção	80
Elaboração e análise de projetos	80	Ética nos negócios	40
Administração de recursos materiais e patrimoniais	80	Administração de pequenos negócios	80
Pesquisa operacional	80	Administração de sistemas de informação	80
Administração de custos	80	Orçamento empresarial	80
Administração rural e agrobussines	80	Diagnóstico e consultoria empresarial	80
Administração de recursos humanos	80	Comportamento organizacional	80
Criação de novos negócios	80	Direito empresarial	80
Administração mercadológica II	80	Administração de serviços	40
Estágio supervisionado/ orientação de monografia	80	Estágio supervisionado/ orientação de monografia	160
TOTAL	800	TOTAL	800

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta grade curricular, observa-se a retirada das disciplinas Tópicos Especiais – Administração de I a V. Assim, temas contemporâneos passaram a ser inseridos nas ementas das disciplinas regulares. É introduzida, pela primeira vez, a obrigatoriedade não

apenas do Estágio Supervisionado, mas a elaboração, também, de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o que pode ser um fator explicativo da retirada de algumas disciplinas – já que a carga horária dos professores que antes ministravam conteúdos nas disciplinas de Tópicos Especiais seriam direcionadas para orientações monográficas.

Um dado interessante a ser abordado é o fato que estas disciplinas são organizadas segundo uma estrutura de tipo de conhecimento, que aparece no Projeto Político-Pedagógico (PPP) (UNIMONTES, 2000) do curso. As disciplinas eram caracterizadas de acordo o conhecimento contido nelas como de cunho: básico, profissional ou complementar. O primeiro ano é composto em sua maioria por matérias básicas. No segundo ano já tem uma divisão maior, e contempla quase que por igual matérias básicas, profissionais e complementares. A terceira série já não apresenta nenhuma matéria básica, e é composto metade por matérias profissionais e a outra metade por disciplinas complementares. No último ano a maioria das disciplinas ministradas eram de cunho complementar.

Esta estrutura curricular não durou muito tempo, pois em 2002 uma nova grade passou a entrar em vigor (UNIMONTES, 2002). A mudança mais significativa que pode ser enfatizada é a mudança de série/anos para períodos. As disciplinas que antes eram anuais, passam a ser semestrais, passando então o curso a conter oito períodos. Como pode ser observado no Quadro.

Quadro 4 - Estrutura curricular do curso de Administração 2002 a 2005

ESTRUTURA CURRICULAR ANO: 2002 a 2005			
PRIMEIRO PERÍODO		SEGUNDO PERÍODO	
DISCIPLINAS	C/H	DISCIPLINAS	C/H
Matemática	80	Introdução a administração financeira	40
Introdução a teorias das administração	80	Contabilidade	80
Introdução ao direito e dir. Constitucional	40	Direito privado	40
Redação técnica	40	Filosofia aplicada	40
Metodologia de pesquisa científica	40	Sociologia das organizações	80
Filosofia geral	80	Matemática	40
Teoria econômica	40	Teorias da administração	40
Informática geral	80	Métodos e técnicas de pesquisa	40
TOTAL	400	TOTAL	400
TERCEIRO PERÍODO		QUARTO PERÍODO	
DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA	C/H
Análise financeira	80	Administração financeira	80
Psicologia aplicada	80	Organizações sistemas e métodos	80
Métodos e técnicas de pesquisa aplicada	40	Introdução recursos humanos	40

Estadística aplicada	80	Administração de sistema de informação	80
Direito público	40	Empreendedorismo	80
Introdução ao marketing	80	Planejamento de marketing	40
TOTAL	800	TOTAL	800
QUINTO PERÍODO		SEXTO PERÍODO	
DISCIPLINA	C/H	DISCIPLINA	C/H
Pesquisa de marketing	40	Comportamento humano nas organizações	40
Administração de recursos humanos	40	Pesquisa operacional aplicada	40
Pesquisa operacional	40	Sistema de administração da produção	40
Adm. Rec. Mater e rec. Patrim	80	Planejamento estratégico	40
Elaboração de projetos	40	Análise de projetos	40
Estagio supervisionado I	40	Economia brasileira e regional	40
		Administração de custos	80
		Economia internacional	40
TOTAL	400	TOTAL	400
SETIMO PERÍODO		OITAVO PERÍODO	
DISCIPLINAS	C/H	DISCIPLINAS	C/H
Gestão de projetos	40	Marketing de seminário	40
Gestão estratégica de rh	40	Análise da competitividade	40
Administração orçamentária	40	Recursos humanos seminários	40
Desenvolvimento regional sustentável	40	Administração seminário	40
Agronegócios	80	Produção seminários	40
Marketing internacional	40	Jogos de empresas	40
Administração da qualidade total	40	Consultoria	80
Gestão estratégica	40	Estagio supervisionado II/ monografia	300
TOTAL	360	TOTAL	620

Fonte: Elaborado pelos autores

Com esta nova divisão da grade curricular, a carga horária semanal das disciplinas foi reduzida, passando, em sua maioria, a ter 40 horas/aula ou, no caso de outras com mais conteúdo, 80 horas/aula. O estágio supervisionado exigido passou a ser de 300 horas, juntamente com a monografia. A grande maioria das disciplinas que compunham a grade anteriormente passaram a integrar também essa. Uma mudança a ser destacada é que, no último período, a maioria das disciplinas era composta por seminários de matérias estudadas durante o curso. Este tipo de conteúdo visava o desenvolvimento do acadêmico para habilidades lúdicas e interpessoais como apresentações – algo que poderia ser cobrado no mercado mais dinâmico.

O Projeto Político Pedagógico do curso não mudava todo ano, mas, sempre que mudava, era possível perceber algumas mudanças que eram realizadas na grade curricular. Em 2002, o curso passou a ser dividido por períodos, e assim ficou. Não houve

mais mudanças neste sentido. Em 2005 houveram mais mudanças (UNIMONTES, 2005) foram reorganizadas algumas matérias, trocando-as de período. Um exemplo é a disciplina “Organizações Sistemas e Métodos”, que antes era estudada no quarto período, e passou a ser estudada do terceiro período. A disciplina “Tecnologia e Logística”, com 40 horas/semanais, foi inserida no sétimo período. Outra disciplina adicionada foi “Administração Contemporânea” com 40 h/a, colocada no oitavo período. Já a disciplina Jogos de empresa foi retirada da grade.

Em 2008 um novo Projeto Político-Pedagógico (UNIMONTES, 2008) entrou em vigor. E a grade curricular passou por mais algumas mudanças. As matérias “Seminários em Administração” foram retiradas da grade – em contrapartida foram inseridas, na grade, seis disciplinas eletivas. Disciplinas eletivas são escolhidas pela turma dentre as opções oferecidas pelo curso. As turmas escolhem uma eletiva para estudar no sexto período, e duas para estudar no sétimo e mais duas no oitavo. Outra alteração percebida é a carga horária das aulas que antes era 40 horas/aula passou a ser 36 horas/aula. Outro fato interessante é a inserção das matérias “Análise e Produção Científica em Administração” I, II e III, sendo elas ministradas no 6º, 7º e 8º períodos. Fato que demonstra um interesse de fazer crescer a prática de pesquisa no curso. Neste momento, percebe-se que as atenções do Curso se voltam à produção científica do curso e dos professores.

O despertar tardio para as atividades de pesquisa resultaram, em 2013, na elaboração do último PPP (UNIMONTES, 2013) que é o vigente atualmente (2017). Ele foi implementado a partir do primeiro semestre de 2014, mas não modificou a estrutura curricular do curso; trata apenas da criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), explicita atividades de ensino, pesquisa e extensão, incorpora legislação que recomenda a abordagem relativas a acessibilidade, meio ambiente e cultura afrodescendente e indígena; revê as ementas, referências e atividades complementares.

A partir da narrativa exposta observa-se que o curso foi se estruturando de acordo o momento e o contexto que viviam. Buscava se ajustar o modelo do curso para atender as competências que eram exigidas de um administrador em cada contexto histórico. Trata-se de um curso que surgiu de uma necessidade de provimento de mão-de-obra para uma região de grande pobreza e falta de oportunidades. E isso fez com que a sua vocação profissionalizante fosse hegemônica por aproximadamente 04 décadas. Recentemente, o Curso de Administração da UNIMONTES, após 45 anos de história, começou, nos últimos 07 anos, a dar maior ênfase à vocação de Pesquisa e Desenvolvimento, como os modelos de grandes Universidades Centrais – ainda que a passos curtos, haja vista a carência de Doutores na Região.

Entretanto, consideramos que resgatar essa narrativa é um importante ato político de resgate cultural, principalmente em decorrência

da importância histórica do curso no desenvolvimento de novos empreendimentos e na dinamização da economia. Turma após turma, a Administração na UNIMONTES foi constituindo mão-de-obra que alimentou e dinamizou a economia local e regional, especialmente quando se considera o processo histórico de desenvolvimento tardio em que é inserido. Sua importância concerne não apenas aos registros da Universidade, mas também à história do desenvolvimento econômico regional.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A HISTÓRIA

Após esta breve narrativa dos 45 anos do curso de Administração da UNIMONTES, percebemos o quão importante foi a implantação do curso, não só para aos alunos que ali estudaram, mas também para a cidade de Montes Claros de forma geral. Foi graças ao curso em tela, que as pessoas da região puderam se preparar e capacitar para ocupar bons lugares nas grandes empresas que chegaram na região devido aos incentivos da SUDENE; antes disso, eram contratados profissionais de outras cidades e regiões para ocupar estes cargos. O desafio era constituir uma força de trabalho qualificada entre os cidadãos da cidade e da região.

Percebe-se então, que se a cidade e a região conseguiram se desenvolver, muito se deve ao curso de Administração da UNIMONTES que formou profissionais para gerir as empresas de grande porte, além de outras empresas que foram surgindo criadas por esses profissionais. Desta forma não foi mais preciso trazer pessoal de outras cidades e estados, mas os profissionais locais se tornaram capazes de cumprir este mesmo papel desempenhado por eles.

Indicamos que o curso nasceu devido a uma necessidade de capacitar os profissionais que trabalhavam nas grandes empresas e, por isso, é possível perceber que este objetivo do curso foi acompanhando seu desenvolvimento ao longo dos anos conforme as evoluções econômicas locais. Durante boa parte da história, o curso adquiriu uma identidade de cunho profissionalizante, sendo estas mais técnicas ou práticas. E isto ainda pode ser percebido nos acadêmicos que, logo nos períodos iniciais, já começam a buscar meios de estagiar ou trabalhar. Este contexto mostra também como foi forte a relação entre as hélices Universidade- Empresas, e percebe-se que esta relação foi importante para o desenvolvimento local à medida que os acadêmicos se preparavam melhor para o mercado que precisava dos seus conhecimentos e serviços e em contrapartida as empresas investiam neste profissional que iria para o mercado em pouco tempo. Esta relação foi fundamental para que o desenvolvimento do curso e consequentemente do mercado local pudesse acontecer.

O governo também teve um papel de destaque na construção e desenvolvimento do curso. O governo do estado ao assumir a

universidade como sua dependente, contribuiu para que a universidade não morresse. Pois em uma região que a pobreza é algo constante, os acadêmicos não tinham condições de pagar pelo curso que faziam, e a Fundação precisava de recursos financeiros para manter em funcionamento. A estadualização da UNIMONTES permitiu que a universidade crescesse e se desenvolvesse, e com os recursos destinados para o curso foi possível que projetos fossem desenvolvidos, como por exemplo aqueles destinados para o relacionamento entre o mercado e a academia.

Ao longo da história, percebemos a tentativa de enriquecimento profissional por meio da inserção da extensão e do empreendedorismo através da Empresa Júnior. Posteriormente, o surgimento da pesquisa pelo Grupo de Pesquisas em Administração, além da disciplina Análise e Produção Científica em Administração, que é ministrada nos últimos períodos, reforçaram um projeto de desenvolvimento e a vontade de que os acadêmicos produzam novos saberes. Os estudos de cunho voltados para a pesquisas se mostram de grande importância, pois é percebendo inquietações, pontos que merecem melhorias, principalmente quando voltados para a região do Norte de Minas se torna uma forma de melhoria das relações econômicas e sociais na região em que a UNIMONTES está inserida.

Foram 45 anos de história, onde o curso foi se construindo e mudando de acordo com contextos que estava inserido. Neste estudo foi possível perceber que na linha histórica do desenvolvimento da cidade de Montes Claros, do Norte de Minas de maneira geral, o curso de Administração teve uma parcela muito importante de contribuição. O elo que foi firmado daquele momento entre o governo de Minas, UNIMONTES e as novas empresas de Montes Claros e região foi ligado principalmente pela construção, desenvolvimento e manutenção do curso de Administração da UNIMONTES e este elo foi fundamental para que a localidade pudesse crescer da forma que cresceu naquele momento da história.

Referências

ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Guerra Fria e ensino do management no Brasil: o caso da FGV-EAESP. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 3, p. 284-299, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

ANASTASIA, Carla Maria. **UNIMONTES 50 anos: história e memória**. Montes Claros-MG: , 2012.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70,

1977.

BARROS, Amon; CRUZ, Rafaela Costa. A apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. **RAM - Rev. ADM. Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 5, , set./out. 2011.

_____; CARRIERI, Alexandre de Pádua. O cotidiano e a história: construindo novos olhares na administração. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 2, 2015.

BERNARDES, Roberto Carlos; VARELA, Carmen Augusta; SOARES, José Aparecido. Desafios da consolidação sustentável da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil: uma abordagem com base no método da hélice tripla. **Revista de Administração da Unimep**, v. 10, n. 3, 2012.

CALEIRO, Regina; PEREIRA, Laurindo. **UNIMONTES: 40 anos de história**. Montes Claros-MG: , 2002.

COLBARI, Antônia. A análise de conteúdo e a pesquisa empírica qualitativa. In: SOUZA, E. M. D. **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. Vitória: EDUFES, 2014. p. 296.

COUTO, Joaquim Miguel. Raúl Prebisch e a concepção e evolução do sistema centro-periferia. **Brazilian Journal of Political Economy/Revista de Economia Política**, v. 37, n. 1, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The Triple Helix—University-industry-government relations: a laboratory for knowledge based economic development. **EASST review**, v. 14, n. 1, p. 14-19, 1996.

FERNANDES, F.; BEZERRA, M.; IPIRANGA, A. Da Escola de Administração do Ceará (EAC) para o CESA/UECE: uma trama histórica. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 18, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n], 2015.

IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2018. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 25 maio 2019.

LEYDESDORFF, Loet. Synergy in knowledge-based innovation systems at national and regional levels: The Triple-Helix model and the Fourth industrial revolution. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 4, n. 2, p. 16, 2018.

_____; ETZKOWITZ, Henry. Emergence of a Triple Helix of university-industry-government relations. **Science and public policy**, v. 23, n. 5, p. 279-286, 1996.

LIU, Yipeng; HUANG, Qihai. University capability as a micro-foundation for the Triple Helix model: The case of China. **Technovation**, v. 76, p. 40-50, 2018.

LUENGO, María Jesús; OBESO, María. El efecto de la Triple Hélice en los resultados de innovación. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 4, jun./ago. 2013.

MANOLESCU, Friedhilde M. K; MOURA Eliseu Ribeiro de. Sudene, a atuação do estado na desconcentração industrial – O Caso De Montes Claros. In: **VII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2006.

MARTINS, Carlos Benedito. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**, v. 41, n. 7, p. 663-676, 1989.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. , 2008.

MATTOS, Pedro Lincoln CL. "Administração é ciência ou arte&63;" o que podemos aprender com este mal-entendido&63. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 3, p. 349-360, 2009.

PEREIRA, A. M. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 351f. Tese (Doutorado em Geografia e Gestão do Território) – Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia/ Uberlândia, 2007.

PLONSKI, Guilherme Ary. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. **São Paulo em perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005.

PORTELLA FILHO, Alfredo Dolabella. **Entrevista concedida ao Grupo de pesquisa "História em Cena"**. Montes Claros, 03 de janeiro de 2002.

PRENCIPE, Antonio. Do University Incubators Stimulate Innovation of University Spin-Offs? An Analysis of Italian Firms. **International Journal of Business and Social Science**, v. 7, n. 7, jul. 2016.

SÁBATO, Jorge; BOTANA, Natalio. La ciencia y la tecnología en el desarrollo futuro de América Latina. **Arbor**, v. 146, n. 575, p. 21, 1993.

SCHOMMER Paula. Articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade: potencialidades, limites e desafios. In: **30º enc. ANPAD**. Salvador-BA: [s.n],

SCHREIBER, Dusan *et al.* Posicionamento estratégico de mpe's com base na inovação através do modelo hélice tríplice. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 3, p. 767-795, 2013.

STAL, E.; ANDREASSI, T.; FUJINO, A. The Role of University Incubators in Stimulating Academic Entrepreneurship. **Revista de Administração e Inovação**, v. 13, n. 2, p. 27-47, 2014.

TENÓRIO, Fernando; WANDERLEY, Sergio. Celso Furtado: an economist in the service of public management (1943-1964). **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 3, p. 507-526, 2018.

TISSOT, P. B. *et al.* Incubadora tecnológica de Caxias do Sul: inovação tecnológica sob a perspectiva da hélice tríplice. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.15, n. 3, p. 561-591, 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/14/11>.

UNIMONTES. . **Relatório para fins de reconhecimento do Curso de Graduação em Administração**. Montes Claros: [s.n], 1998.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNIMONTES**. Montes Claros: [s.n], 2000.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNIMONTES**. Montes Claros: [s.n], 2002.

_____. . **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNIMONTES**. Montes Claros: [s.n], 2005.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNIMONTES**. Montes Claros: [s.n], 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da UNIMONTES**. Montes Claros: [s.n], 2013.

VENTURA, Gregório. **Projeto Empresa Júnior**: inserindo o universitário no mercado de trabalho. Montes Claros-MG: , 2000.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. , 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.